

Medicina Veterinária

## **PITIOSE EM CÃO - RELATO DE CASO**

Hellen Keller Costa de Oliveira - Acadêmica do 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato:hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

Luan Miguel Andrade Silva - Acadêmico do 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

Ana Carolina Vaz Avelino - Acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: ana.avelino1@estudante.ufla.br

Vitória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA. Contato: vfcoimbra.oncovet@gmail.com

Daniella Correa Abdalla - Doutoranda do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: daniella.abdalla3@estudante.ufla.br

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado ao Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: djeison.raymundo@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

A pitiose é uma enfermidade granulomatosa subcutânea crônica que acomete principalmente os equinos, embora bovinos e cães também sejam afetados. A doença nos cães ocorre em animais jovens, de grande porte, e manifestam-se como uma gastroenterite granulomatosa. A pitiose é causada pelo *Pythium* spp., um fungo da classe Oomycota com tropismo pelo tecido animal. Os animais se infectam frequentando ou bebendo águas estagnadas. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de pitiose em um cão encaminhado para exame de necrópsia ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA). Tratava-se de um canino macho, não castrado, de grande porte, adulto e sem raça definida. O animal foi resgatado com extensa lesão perineal, quadro de caquexia e diarreia profusa pútrida. Conforme os exames realizados, confirmou-se espessamento de todo cólon, principalmente o descendente. Testou negativo para Leishmaniose, Eriquiose e Babesiose. A cultura da lesão perineal evidenciou contaminação por *Enterococcus faecalis* multirresistente. O animal não respondeu a nenhum tratamento, portanto foi eutanasiado. Durante a necrópsia, havia extensa lesão exsudativa em região perineal, característica de celulite piogranulomatosa profunda com inúmeras fístulas drenantes. No intestino, conteúdo pastoso, fétido, de cor marrom acinzentada. Ceco e intestino grosso acentuadamente aumentados de volume, com áreas deprimidas em mucosa. Os 10 centímetros finais do reto com espessamento da parede, permitindo a passagem apenas da parte mais liquefeita das fezes. As amostras dos tecidos foram colhidas, fixadas em formol a 10% e processadas para exame histológico de rotina. A histopatologia da massa intestinal evidenciou área de necrose central associada a infiltrado de linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e células gigantes multinucleadas, com estrutura semelhante a hifas e leveduras fúngicas livres no centro da lesão. Havia também intensa fibroplasia, além de macrófagos carregados de hemossiderina. O espessamento retal foi o principal agravante do quadro do animal, pois as defecações líquidas e frequentes acentuaram a ferida da região perineal, tanto pela presença de bactérias quanto pela necessidade de limpezas frequentes. Conclui-se, assim, que os achados macroscópicos e histopatológicos são compatíveis com as lesões promovidas pela pitiose em cães, com marcação positiva na coloração de Grocott, sendo suficientes para diagnóstico.

Palavras-Chave: *Pythium* spp, Pitiose intestinal, Infecção fúngica.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/7sxlTebtd2c>

Sessão: 5

Número pôster: 177

Identificador deste resumo: 3830-18-3151

novembro de 2024